

---

## **Instituições Arquivísticas, Estabelecimentos de Ensino e Alunos: a busca por uma integração <sup>1</sup>**

*Katia Isabelli Melo de Souza\**

A temática proposta busca, em sua essência, associar os arquivos ao universo dos alunos do ensino médio e fundamental (1º e 2º graus). Instituições arquivísticas públicas de diversos países vem desenvolvendo, constantemente, atividades práticas voltadas para os alunos, sendo muito bem aceitas.

Ocorre que, ainda hoje, no imaginário popular os arquivos são associados ao sentido de "guarda" e de "preservação" do que se constitui o patrimônio histórico, a memória da sociedade. Entretanto, as comunidades que assim associam os arquivos desconhecem as inúmeras contribuições e as possibilidades de uso que os arquivos podem propiciar.

Anteriormente, os arquivos eram considerados instituições de elite onde o uso predominante reservava-se a uma pequena parcela de pesquisadores. As razões explicitadas por Yolanda Drago para a associação de arquivo e elite, devia-se ao fato de que os usuários eram compostos, basicamente, por "intelectuais, genealogistas e historiadores que sentiam de algum modo, ter direito sobre os documentos." (1986 p.41). Entretanto, o patrimônio documental depositado nos arquivos públicos reflete a trajetória de determinada comunidade cabendo, portanto, a qualquer cidadão, indistintamente, dele fazer uso. Sendo assim é proposto que não só os

\*Professora de Arquivologia da Universidade de Brasília.

---

1 Síntese da dissertação apresentada ao Mestrado Memória Social e Documento, da Universidade do Rio de Janeiro, em dez. 1995.

pesquisadores, como também e, principalmente, o próprio cidadão, possa usufruir os serviços oferecidos pelos arquivos públicos.

No Brasil, especificamente, podemos elencar uma série de dificuldades que têm atingido os arquivos públicos e que acaba por inibir propostas de trabalho, notadamente àquelas que visam as atividades de difusão cultural. Consideramos que os poucos recursos destinados aos arquivos públicos constituem-se como o primeiro e principal obstáculo. Somam-se a este, dentre outros, a carência de recursos humanos especializados para o desenvolvimento das atividades de tratamento técnico do acervo e a inexistência de espaço físico adequado.

Segundo Carol Couture "...os arquivos são indispensáveis à reconstituição da história ou de um determinado momento, mas infelizmente, todo o tratamento técnico que o arquivista dá aos acervos (avaliação, seleção, classificação e elaboração dos instrumentos de pesquisa, etc.) não proporcionarão o pleno funcionamento dos arquivos se não houver a devida difusão de seus acervos"(1982 p.257). A difusão de que Couture se refere deverá ser iniciada pelo próprio arquivo cabendo, ao arquivista, a sua efetivação. "Não é tarefa do arquivista apenas adquirir, tratar e conservar os arquivos. O objetivo final do arquivista é o de tornar acessíveis e de preparar a difusão das informações que os membros recolhem" (Id.p.257).

A questão do acesso é ressaltada pela Prof<sup>a</sup> Helena Machado, ao considerar: "permitir que todos tenham acesso ao maior número de diversidade de informações possíveis torna-se, portanto, o dever de todos, notadamente dos órgãos públicos delas depositórios. Entre estes últimos sobressaem os arquivos por suas próprias características: abrigam conjuntos documentais consideráveis, fontes primárias insubstituíveis, cujo conteúdo apresenta um mínimo de subjetividade" (1989 p.30). Retomando o que foi exposto cabe, pois, aos arquivos, investirem na prática de atividades que favoreçam e ampliem o acesso a outras camadas da população. Refiro-me, especificamente, aos alunos do ensino fundamental e médio (1º e 2º graus). Abordaremos, basicamente, dois elementos que estão di-

retamente vinculados a esses alunos: os recursos didáticos utilizados e os conceitos ministrados em sala de aula.

No que se refere ao conteúdo ministrado, é praticamente inexistente, no decorrer da formação dos alunos, os enfoques em determinados conceitos, tais como: bem cultural e instituição cultural. A inserção de atividades práticas direcionadas a um público seletivo, os alunos, contribuiria para a diversificação dos métodos didáticos utilizados até então.

A definição do que consiste os Serviços Educativos nos arquivos é, segundo Behr, um programa que "compreende uma aula centrada no estudo de fontes originais únicas, podendo também serem organizadas exposições, cursos para jovens historiadores, projeções cinematográficas seguidas de debate e outras atividades" (1974 p.131). Ocorre que dentre os usuários freqüentadores dos arquivos públicos brasileiros, os alunos representam, ainda, uma parcela reduzida.

Se, anteriormente os arquivos pouco contribuíam para a formação e a educação do indivíduo, considerando a pouca utilização que o próprio indivíduo dele fazia, muito poderá contribuir se, na contemporaneidade, lhe forem atribuídas atividades mais diversificadas.

Cabe, pois, aos arquivos públicos inserirem nas funções principais o desenvolvimento de atividades educativas, seja por meio de exposições, concursos, visitas guiadas, mostra de um vídeo ou outras. Segundo Drago, "em um país em vias de desenvolvimento, onde a educação deve ser prioritária, a montagem de exposições documentais serve de apoio aos centros educativos para complementar o aprendizado fora das salas de aula"(1986 p.42). Para a efetivação de tal proposta, não poderíamos deixar de mencionar a contribuição que os docentes poderão exercer, como elemento fundamental que, em conjunto com o arquivo público, iniciarão os alunos à pesquisa e às atividades práticas nos arquivos. A interação dos alunos junto aos arquivos, principalmente municipais, permite inseri-los na busca de sua verdadeira identidade, contribuindo para a formação dos futuros cidadãos e dos usuários freqüentadores dos arquivos.

Para finalizar, apresento a questão colocada por Rodrigues Moraes: "Que é que deve aspirar a ser um arquivo? Certamente um arquivo não é uma prisão de documentos nem um cemitério de papéis, nem propriedade particular de um arquivista interessado mais em suas próprias investigações que em fornecer o conhecimento da história. Um arquivo é por definição uma entidade de serviço, uma instituição de disseminação de conhecimento histórico para o enriquecimento cultural de um povo" (1973 p.1). Cabe, pois, aos Arquivos Públicos atuarem como agente modificador no sentido de despertar na sociedade a busca ao conhecimento, à pesquisa.

### **Referências bibliográficas:**

- BEHR, Hans-Joachim. Archives and school education: possibilities, problems, limits. Paris: UNESCO, Bulletin for libraries. v.28, p.131-138, 1974.
- COUTURE, Carol & ROUSSEAU, Jean-Yves. Les archives au XX<sup>e</sup>me siècle: une réponse aux besoins de l'administration et de la recherche. Montréal: Université de Montréal, 1986. p.257-265.
- DRAGO, Yolanda G. Bisso. Función social de las muestras documentales. [s.l.:s.n.], 1986.
- MACHADO, Helena Corrêa. Arquivo e comunidade. Arquivo Rio Claro. Rio Claro: v.8, n.2, p.28-33. jul.1989.
- RODRIGUES MORALES, Luís M. Función cultural y didactica de los archivos historicos. [s.l.:s.n.], 1973. dat.